

VOZES EM DEFESA DA FÉ

CADERNO

29

**SÓ OS CATÓLICOS
SE SALVAM?**

**PUBLICAÇÃO DO SECRETARIADO
NACIONAL DE DEFESA DA FÉ**

<http://www.obrascaticas.com>

VOZES EM DEFESA DA FÉ

CADERNO 29

PE. DR. L. RUMBLE, M. S. C.

**SÓ OS CATÓLICOS
SE SALVAM?**

PUBLICAÇÃO DO
SECRETARIADO NACIONAL DE DEFESA DA FE'
EDITORA VOZES LIMITADA
1959

I M P R I M A T U R
POR COMISSÃO ESPECIAL DO EXMO.
E REVMO. SR. DOM MANUEL PEDRO
DA CUNHA CINTRA, BISPO DE PE-
TRÓPOLIS. FREI DESIDÉRIO KALVER-
KAMP, O. F. M. PETRÓPOLIS, 6-IV-1959.

Título do original inglês: Are Only Catholic Saved?
Publicado pelos Fathers Rumble & Carty, Saint Paul 1,
Minn. U. S. A.

Copyright by the RADIO REPLIES PRESS

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

<http://www.obrascaticas.com>

SÓ OS CATÓLICOS SE SALVAM?

1. O seu catecismo não ensina que “fora da Igreja Católica não há salvação”?

O Catecismo ensina que não pode salvar-se ninguém que fica fora da Igreja Católica por sua própria culpa.

2. Não é essa uma doutrina monstruosa?

Não no sentido em que ela deve ser entendida. Monstruoso seria se disséssemos que não pode salvar-se ninguém que fica fora da Igreja Católica por sua culpa ou não. Falo, naturalmente, da profissão pública de adesão de uma pessoa à Igreja Católica visível neste mundo. Este é um assunto profundo que suscita as questões de saber se é necessário pertencer à Igreja, e a que Igreja, e de que modo em que extensão a ela se deve pertencer a fim de ser salvo. Sobre todos estes aspectos do problema veremos algo mais, à medida que prosseguirmos.

Aqui contentar-me-ei com lhe perguntar se foi monstruoso para Cristo dizer: “Se alguém não ouve a Igreja, seja como o pagão” (Mt 18, 17). Ou, ainda, se, quando Saulo perseguia a Igreja lhe apareceu e lhe disse: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” (At 9, 4), podemos fugir à conclusão de que, se perseguição à Igreja é perseguição a Cristo, não deve a nossa salvação estar de algum modo ligada à nossa atitude para com a Igreja. A questão tôda está em saber se a Igreja Católica é a única Igreja verdadei-

ra como descrita no Novo Testamento. Os católicos acreditam que é; e portanto sustentam, com a Bíblia, que a salvação das almas está ligada às relações delas com a Igreja Católica.

3. A fé católica não é absolutamente necessária antes de poder alguém salvar-se?

Para alguém que a teve suficientemente posta diante de si e que se capacitou da sua verdade, sim. Mas, se alguém nunca conheceu a verdade da religião católica, pode ser salvo desde que preencha outras condições necessárias aplicáveis a si.

4. O Credo Atanasiano declara, sem qualificação, que a aceitação dêle é necessária para a salvação.

O Credo Atanasiano foi escrito por católicos para gente também católica e lhe declara que não permanecerá católica a não ser aceitando as explicações, nêle contidas, dos aspectos particulares da religião cristã, de que êle trata. E todos os católicos sabem muito bem que a fidelidade à sua Fé Católica é necessária para a sua salvação. Mas uma pessoa que em tempo algum jamais se capacitou da verdade da Igreja Católica e do caráter obrigatório do Credo Atanasiano não perderia a salvação só por não crer naquilo que ela não sabe que tem qualquer obrigação de crer.

5. Acho difícil fazer o que você diz quadrar com o que diz o credo.

A sua dificuldade nasce de confundir você uma declaração objetiva da verdade formulada para todos os que sabem ser a religião católica a religião de Cristo, com a questão das disposições subjetivas dos que nunca atingiram tal conhecimento. Uma coisa é declarar a verdade que tôda a gente suficientemente esclarecida deve sustentar, e coisa inteiramente outra é dizer que

as pessoas insuficientemente esclarecidas não devem ser moralmente censuradas por aquilo que nunca averiguaram. Nem tampouco, do fato de não devem ser moralmente censuradas por aquilo que nunca averiguaram. Nem tão pouco, do fato de não deverem tais pessoas moralmente censuradas pelo seu engano, se segue que é tão bom estar enganado como conhecer a verdade.

6. Na Bula "Unam Sanctam", de 18 de novembro de 1302, o Papa Bonifácio VIII definiu que para todos os seres humanos é absolutamente necessário, para a salvação, estar sujeito ao Romano Pontífice.

Ele fez isso a fim de frisar a grave obrigação que todo homem tem de aderir à Igreja Católica uma vez que se capacite da verdade dela. Mas, enquanto um homem não se capacita dessa verdade, não pode ser obrigado a lhe aderir. De fato, se um homem acreditasse sinceramente que a Igreja Católica é falsa, ou mesmo que é o Anticristo (há quem o acredite!), não estaria obrigado a aderir a ela enquanto laborasse em tal ilusão. E seria réu de pecado grave diante de Deus se a ela aderisse contra os ditames da sua consciência.

7. Essa citação de Bonifácio VIII estará completa, não excluindo coisa alguma que pudesse alterar-lhe o sentido?

Está completa em relação ao aspecto particular da relação da Igreja Católica com a salvação das almas, de que ela trata. Mas há outro aspecto igualmente importante do assunto, do qual ela não tenciona tratar, e cuja explicação deve ser buscada alhures e no seu lugar conveniente.

8. Presumo que a definição dada pelo Papa Bonifácio VIII nunca tenha sido retratada.

Nunca.

9. Então fico sabendo que a sua Igreja ensina definitivamente que nenhuma pessoa, seja qual fôr, pode ser salva sem ser um verdadeiro católico romano e sujeito ao Papa.

Nesse caso você sabe melhor do que a própria Igreja Católica o sentido dos ensinamentos dela! Porquanto, a 9 de dezembro de 1854, o Papa Pio IX declarou: “Devemos sustentar como de fé que fora da Igreja Apostólica Romana não há salvação; que ela é a única arca de salvação, e que quem quer que não esteja nela perece no dilúvio. Por outro lado, devemos também reconhecer com certeza que os que estão em invencível ignorância da verdadeira religião não são por isto culpados aos olhos do Senhor”. A 10 de agosto de 1863, disse êle novamente: “Os que estão numa invencível ignorância da nossa santíssima religião, mas observam cuidadosamente a lei natural gravada por Deus nos corações de todos os homens, e que, estando dispostos a obedecer a Deus, levam uma vida honesta e direita, ajudados pela divina graça alcançam a vida eterna”.

10. Então como concilia você os dois ensinamentos aparentemente opostos?

Dizendo que êles se relacionam com coisas diferentes. Num dos casos, omitindo considerações das disposições subjetivas e pessoais dos homens, podemos perguntar se a Igreja Católica é em si mesma a verdadeira Igreja à qual Cristo pretende que os homens pertençam. Coisa a que respondemos que sim. A Igreja Católica é a Igreja que o próprio Cristo estabeleceu e da qual disse: “Se alguém não ouve a Igreja, seja como o pagão” (Mt 18, 17).

Quando, no entanto, deixamos de considerar a verdade e a necessidade da Igreja Católica em si mesma, e perguntamos pela situação da gente que a ela não pertence, temos de dizer que essa gente merece censura por não pertencer a ela se sabe que ela é a verda-

deira Igreja, mas não se não o sabe. E, se essa gente vive vidas boas de acôrdo com as convicções que possui, temos de alinhá-la entre aquêles dos quais Cristo disse: "Tenho outras ovelhas que não são dêste redil" (Jo 10, 16).

A ausência de contradição é, portanto, clara uma vez que se verifique que uma doutrina trata da verdade objetiva da Igreja Católica em si mesma, ao passo que a outra trata das disposições subjetivas e da responsabilidade dos indivíduos em relação às exigências dela. A situação tôda é resumida no Catecismo Católico comum, para as crianças, pela declaração de que ninguém que fica fora da Igreja Católica "por sua culpa" pode ser salvo.

11. E' convicção geral dos próprios católicos que não há salvação fora da sua Igreja.

Todos os católicos crêm que para êles mesmos é necessário continuarem como membros da Igreja Católica se desejam salvar as suas almas. Mas não é definidamente crença geral dos católicos que não podem ser salvos os que estão fora da Igreja Católica e nunca se deram conta da verdade desta.

12. Queira responder a isto: pode a salvação ser recebida através de qualquer outra Igreja que não a de Roma, a qual vocês proclamam ser a única Igreja verdadeira?

Se uma pessoa pertence a alguma outra Igreja em completa boa-fé, não suspeitando estar equivocada na sua situação, Deus não lhe negará pessoalmente as graças necessárias para a sua salvação. Se ela tiver a boa vontade para corresponder a essas graças, salvará a sua alma.

Mas a salvação não lhe será concedida através da Igreja errada a que ela pertence, nem por causa dela. Assim como a salvação só é possível por meio de Cristo, assim também só pode ser transmitida aos homens por

meio da única Igreja verdadeira que êle fundou — a Igreja Católica. Nenhuma Igreja fundada pelos homens independentemente dessa Igreja tem a vocação e o poder de salvar a humanidade. O não-católico que salva a sua alma fá-lo-á por meio de uma influência que flui sôbre êle emanada da Igreja Católica, e não por meio de qualquer influência específica da religião errada que êle enganadamente aceita. Êle não pode compreender isto neste mundo, mas compreendê-lo-á no Céu.

A salvação é, pois, possível para aquêles que succede pertencerem a igrejas outras que não a Igreja de Roma, mas não por meio dessas igrejas.

13. Certamente vocês não pensam que isso se entenda conosco protestantes!

Deve entender-se. Tomemos uma doutrina que vocês mesmos Protestantes admitem. Juntamente com os católicos vocês aceitam o ensino dos Atos 4, 12, em referência a Cristo: “Não há outro nome sob os céus, dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos”. Portanto, se algum pobre pagão que nunca ouviu falar de Cristo salva a sua alma, os próprios Protestantes teriam de admitir que isso ocorreria mediante a graça de Cristo, embora o pagão não percebesse isso enquanto não entrasse no céu. Tendo recebido a graça de Cristo, a alma dêsse pagão aparente teria pertencido a Cristo sem o saber.

Ora, nós católicos também sustentamos que a Igreja Católica é a única Igreja verdadeira estabelecida por Cristo; que não há outra Igreja dada aos homens por meio da qual êles possam ser salvos, e que todos os que são membros de Cristo pela graça, de uma maneira ou de outra, quer o saibam quer não, são membros dessa única Igreja verdadeira. Implicitamente, embora não externamente, e embora êles o neguem,

como aquêles bom pagão teria negado ser cristão, todos os que estão na graça e no amor e amizade de Cristo pertencem, nas suas almas, à Igreja Católica, e vão para o céu por meio dessa participação na Igreja Católica, de que êles não tiveram consciência neste mundo.

Naturalmente, se êles tivessem vindo a capacitar-se da verdade da Igreja Católica, nunca teriam ficado numa seita não-católica, mas teriam transferido a sua vassalagem eternamente para a Igreja Católica, como o têm feito tantos convertidos, inclusive eu mesmo. Mas essa transferência não é de obrigação enquanto a pessoa não se capacita claramente da verdade das pretensões da Igreja Católica visível a ser a única Igreja verdadeira neste mundo.

Esta explicação pode ter parecido longa e complicada, mas estamos tratando de uma questão profunda que não pode ser resolvida por uma simples declaração superficial.

14. Você está-nos "blefando". Você mesmo, em outras coisas que diz, não dá a impressão de que tais são as suas próprias convicções. Você disse mesmo, uma vez, que no céu só há católicos.

Isso não colide com coisa alguma do que acabo de dizer. Um não-católico que morre arrependido dos seus pecados e com a vontade de fazer a vontade de Deus em tôdas as coisas pode alcançar a salvação mesmo nunca se tendo professado católico em qualquer tempo neste mundo. Mas, no momento em que êle entrar no outro mundo, verificará a verdade que nunca conheceu neste mundo, e reconhecerá que a religião católica era realmente a religião verdadeira. Neste sentido, todos os que alcançarem o céu serão ali católicos, reconhecendo a verdade de todos os ensinamentos católicos.

Portanto, nós não sustentamos que verossimilmente os únicos a alcançarem a vida eterna são aqueles que são expressamente católicos neste mundo. Todavia, fica sendo verdade que o homem que verifica que a religião católica é certa está obrigado a fazer-se católico quando descobre a verdade, se deseja salvar a sua alma.

15. Entretanto a Igreja romana condena todos os que não são dessa Igreja!

Não condena. Naturalmente, a Igreja Católica sustenta que qualquer posição religiosa que difere da religião católica, ou que lhe é oposta, está enganada; mas a gente pertencente a religiões enganadas ela a deixa a Deus. Pode essa gente estar em inteira boa-fé, acreditando sinceramente estar certa sua posição errada. A Igreja Católica certamente não a condena, como se ela fôsse má, por crer o que crê. As disposições interiores dos seres humanos individuais só estão sujeitas ao juízo de Deus; e a Igreja Católica recusa-se a proferir qualquer sentença sobre eles.

16. Nós, protestantes, cremos na liberdade de escolha por parte das pessoas.

Há um certo sentido no qual essa crença é inteiramente sã. Mas há outro sentido em que ela não é sã.

As pessoas devem ser livres de seguir as suas consciências, escolhendo de acôrdo com o que sinceramente crêem ser direito. Mas, se considerarmos não a pessoa que escolhe, mas a coisa a ser escolhida, imediatamente há dificuldades.

Por exemplo: como protestante, você crê em Cristo, sustentando que êle é o Filho de Deus e o Salvador do gênero humano. Ora, aqui está o problema: quando as pessoas se erguem contra os direitos de Cristo, você sustenta que elas são obrigadas a aceitar êsses direitos, ou sustenta que elas são inteiramente livres de

os rejeitar? Se sustenta que os direitos de Cristo são verdadeiros e que as pessoas não são livres de os rejeitar uma vez que se tenham dado conta dêles, nós simplesmente sustentamos que os direitos da Igreja Católica também são verdadeiros e que nós somos igualmente obrigados a aceitá-los, uma vez que nos demos conta dêles e dêles estejamos convencidos.

17. O seu catecismo faz a pergunta: "Onde devem ser achados os verdadeiros cristãos?"; e dá a resposta: "Os verdadeiros cristãos só devem ser achados na verdadeira Igreja". Por isto vocês ensinam aos seus escolares que só os católicos romanos são cristãos reais!

Tôda pessoa que professa ser cristã teria de admitir que os verdadeiros cristãos só devem ser achados na verdadeira Igreja, a menos que não empreste nenhuma significação às palavras de Cristo: "Edificarei a minha Igreja" (Mt 16, 18). A única questão que aqui surge é a de saber, de tôdas as comunidades religiosas que se professam cristãs, qual a que constitui a verdadeira Igreja. Os católicos estão convencidos de que só a Igreja Católica constitui a verdadeira Igreja, e de que, para sermos cristãos no verdadeiro e pleno sentido da palavra, devemos pertencer a essa Igreja verdadeira.

Isto não quer dizer que outras pessoas que, sem culpa sua, pertencem a outras Igrejas não possam, a despeito do seu engano, ser zelosas e sinceras nos seus esforços para viverem de acôrdo com os ideais morais e espirituais da religião cristã em conformidade com a sua compreensão. Dêste ponto de vista elas são boas pessoas cristãs. Mas não são verdadeira e plenamente cristãs enquanto se contentarem com um Cristianismo que omite aquela parte que requer participação na única, verdadeira e visível Igreja Católica estabelecida pelo próprio Cristo.

18. Insistindo sôbre a necessidade de ser católico, você já pensou nos milhões de almas pagãs que nunca ouviram falar da sua Igreja verdadeira?

Pensei. Mas essas devemos deixá-las a Deus. Você não está na mesma situação que elas. Você tem ouvido falar da Igreja Católica, do contrário não me teria escrito a respeito dela; e a questão vital para você, como não-católico, é o que você vai fazer com relação a ela. Com o conhecimento que tem dela, você não está na mesma posição que os que não sabem tanto como você sabe; e a responsabilidade dêles perante Deus não é a medida da sua.

19. Será concebível que todos êsses milhões de pessoas que nunca ouviram falar da sua verdadeira Igreja estejam sentenciados ao inferno, por assim dizer, antes de terem nascido?

Não. Se algum dia você vier a ser católico, verificará que absolutamente não se espera que você pense dêsse modo. Antes, verificará que está proibido de assim fazer. Porquanto a Igreja Católica condena absolutamente a doutrina calvinista de que as pessoas estão condenadas ao inferno antes de terem nascido. Ninguém pode ir para o inferno senão por sua escolha deliberada. Se um homem nasceu num país pagão e nunca ouviu falar de Cristo ou da Igreja Católica, a religião católica ensina que, não obstante isso, graças à obra redentora de Cristo, Deus dará a êsse homem graça interior suficiente para o habilitar a alcançar a salvação. Sem dúvida, a maneira como isso se opera na prática pertence a Deus. Mas uma pessoa que averigúe a verdade da Igreja Católica não poderia fazer dessa consideração para com os pagãos uma desculpa para não aderir à Igreja Católica.

20. Vocês são muito mais tolerantes para com os pagãos do que para com os protestantes, que vocês condenam ao inferno por não pertencerem à sua Igreja.

A Igreja Católica não ensina que os protestantes estão condenados ao inferno. Em matéria de fato, um sacerdote católico americano, o Padre Leonard Feeney, em 1949 começou a pregar que êsse era o ensino católico. Foi advertido tanto pelo Arcebispo Cushing, de Boston, como, depois, pela própria Santa Sé, de estar pregando uma doutrina errada e apresentando mal o ensino católico. Concitado repetidas vêzes pelas mais altas autoridades eclesiásticas a deixar de propagar tais idéias, recusou obedecer, e, a 13 de fevereiro de 1953, foi declarado excomungado pela própria Roma e expulso da Igreja Católica.

Se os Protestantes estão procurando viver como bons cristãos, então têm o desejo de fazer a vontade de Deus. Se soubessem que a Igreja Católica é a única Igreja verdadeira, sabendo ser vontade de Deus que aderissem a ela, êles certamente o fariam. Portanto, se lhe não aderem, só pode ser porque, sem culpa própria, não se dão conta de que deveriam fazê-lo. Passando por cima do seu engano inconsciente, Deus toma a vontade dêles pela ação; e êles serão salvos por causa dos seus esforços sinceros para viverem uma boa vida cristã, e porque teriam aderido à Igreja Católica se se houvessem capacitado de que deveriam fazê-lo.

21. E por que então o seu arcebispo não o destituiu há muito tempo?

Certamente por não ter visto nenhuma razão para me infligir tratamento tão drástico.

22. Você repetidas vêzes negou, pelo rádio, o ensino da Igreja Católica de que se perderão todos os que estão fora da "única Igreja verdadeira".

Êsse não é o ensino da Igreja Católica. Uma vez que a Igreja Católica proclama ser a única Igreja ver-

dadeira, por certo deve insistir em que, para a gente que se capacita dêse fato, é necessário tornar-se católico. Mas, onde quer que a responsabilidade moral dos indivíduos entra em causa, deve ela também insistir em que ninguém pode perder-se a não ser por sua própria culpa. Portanto ela diz, com inteira lógica, que não pode ser salvo ninguém que por culpa própria fica fora da Igreja Católica; sendo que os que ficam fora da Igreja Católica sem culpa própria não serão responsabilizados por Deus pela sua recusa de aderir à Igreja.

23. Quando premido sobre este assunto, você foge às conseqüências dessa terrível doutrina.

Você parece querer que seja ensino da Igreja Católica que você está condenado ao inferno, e estar amargamente desapontado de que assim não seja! Mas, mesmo para lhe agradar, não posso dizer que assim é. A Igreja Católica não ensina que todos os Protestantes necessariamente se perdem.

24. Querirá explicar-me o que é que você entende por heresia e hereges?

Heresia é a negação de alguma ou de algumas doutrinas essenciais da religião cristã. Onde os infiéis e os Judeus recusam crer no próprio Cristo, o herege professa crer em Cristo, mas só aceita os ensinamentos de Cristo que se recomendam à sua aprovação, recusando crer em outras doutrinas que a Igreja Católica apresenta como igualmente ensinadas por Cristo.

Mas deve-se notar que um homem poderia apoiar uma heresia ou por culpa sua ou não. Se um homem conheceu e aceitou a Fé Católica, e no entanto depois escolhe negar partes vitais da religião católica, é réu de heresia. Entretanto, se um homem nunca conheceu a plena Fé Católica, mas nasceu e foi educado como

membro de alguma seita herética, poderia viver e morrer sem jamais ter uma dúvida quanto à verdade do seu credo. Então estaria de boa-fé, e não seria réu de nenhuma heresia. Um Católico poderia saber que a Igreja a que tal homem pertence é herética; mas o próprio homem não se daria conta disso, e estaria isento de culpa pela sua falta de conhecimento.

25. Há protestantes cuja fé em Deus é igualmente tão forte quanto a dos católicos. Serão eles então menos aceitáveis a Deus simplesmente por seguirem um ritual diferente?

A diferença entre a religião católica e as outras religiões é mais do que uma mera diversidade de ritual. Há muitas verdades importantes reveladas por Deus que os católicos devidamente aceitam, mas que os outros rejeitam. Porém, ao passo que a religião de um não-católico é menos aceitável a Deus do que a religião católica, o próprio não-católico bom pode não ser menos aceitável a Deus do que o católico.

Nos Atos dos Apóstolos é-nos dito: “Deus não faz acepção de pessoas, mas em toda nação aquele que o reverencia e opera a justiça é aceitável a êle” (At 10, 34-35). Isto se aplica sempre. Mesmo quando os Judeus eram o povo especialmente escolhido de Deus, as suas próprias Escrituras hebraicas descreviam Job como um homem muito aceitável a Deus, embora não pertencesse à nação hebraica, mas fôsse um chefe árabe.

26. Você percebe estar admitindo que Deus concede a sua graça a pessoas que estão fora da Igreja católica?

Sem dúvida. Desde que a vontade de Deus é que todos os homens se salvem (1 Tim 2, 4), daí se segue que êle dá a todo homem graça suficiente, de acôrdo com as suas circunstâncias, para o habilitar a alcançar a salvação, se êle tiver boa vontade. Enquanto que a Igreja Católica é o canal normal da verdade e

luz e graça para a humanidade, nos seus tratos com as almas Deus certamente se reserva o direito de agir para além das fronteiras da Igreja Católica visível, de acordo com a sua misericórdia e com as necessidades humanas.

27. Muita gente boa e sincera tem fundado novas Igrejas, mesmo em anos recentes. Será que Deus lhe deu a graça para fazê-lo?

Deus nunca inspirou pessoa alguma a fundar novas Igrejas opostas à Igreja Católica ou simplesmente independentes dela. Pessoas sinceramente religiosas podem ter recebido de Deus graças pessoais, e ter-se persuadido de que deviam estabelecer novas Igrejas por sua conta. Mas, acreditando ser essa a vontade de Deus, elas interpretaram mal a graça que receberam. Cristo ama a gente boa, que, com toda sinceridade, acredita certo pertencer a tais Igrejas; e a Igreja Católica aplicaria a essa gente as palavras de Cristo: "Tenho outras ovelhas que não são deste redil" (Jo 10, 16). Mas a única Igreja oficialmente sua é a Igreja Católica; e é por isto que Cristo prosseguiu dizendo, depois das palavras há pouco citadas: "Essas também eu devo trazer, a fim de que haja um só rebanho e um só pastor".

28. As Igrejas protestantes têm sido o meio de trazer milhares de pessoas ao conhecimento de Cristo e a uma sincera aceitação d'Ele como seu Salvador pessoal.

Podem tais Igrejas ter trazido as pessoas a um conhecimento de Cristo, mas não as trouxeram a um conhecimento adequado dos ensinamentos d'Ele. De fato, por ignorância, os adeptos de tais Igrejas negam muitos ensinamentos vitais sobre os quais Cristo insistiu uma e mais vezes. Por mais sinceramente que os convertidos delas sintam que aceitam Cristo como seu Salvador pessoal, não conhecem todas as condições que Ele indicou, nem têm todos os meios que Ele

proporcionou para o conseguimento da salvação que procuram.

- 29. Será que a Igreja de Roma considera tais conversões como nulas e inválidas diante de Deus simplesmente por não ser reconhecido por três pessoas a supremacia do Papa?**

Ela não considera como nulas e inválidas perante Deus as boas disposições despertadas nos convertidos fora do seu rebanho para um modo de vida mais cristão. Mas declara que, se Deus aceita tais pessoas, é porque passa por alto os enganos devidos a uma falta de conhecimento pela qual não são responsáveis. Se elas se dessem conta da verdade da Igreja Católica, a sua conversão teria de incluir a conversão à Igreja Católica, se quisessem ser aceitáveis aos olhos de Deus.

O reconhecimento da supremacia do Papa é exigido pela Igreja Católica por ser vontade de Cristo, de acordo com a constituição que deu à única Igreja verdadeira por Ele estabelecida. A Igreja Católica não é livre de ab-rogar nenhuma das exigências d'Ele, embora muitas outras pessoas boas e sinceras deixem de reparar nelas. Ela não é livre de dizer que eles não estão enganados, simplesmente por serem bons a seu modo; nem pode dizer que não importa a doutrina a cujo respeito estão errados, mas que ela sabe ter sido ensinada por Cristo. Deve ela ensinar a verdade plena, insistir na sua aceitação e declarar estarem em erro os que rejeitam qualquer parte dela.

- 30. Se se pode salvar a própria alma como não-católico, por que então se fazer católico?**

Pode-se salvar a própria alma como não-católico somente desde que se esteja desapercibido da verdade da Igreja Católica sem culpa própria. Se um homem tem quaisquer dúvidas sobre a sua situação como

não-católico, é culpa sua se não procura solucionar essas dúvidas. Se, após devida reflexão e oração, vem a ficar convencido da verdade da Igreja Católica, então é culpa sua se se recusa aderir a essa Igreja. Um homem que descursasse essa grave obrigação não poderia esperar salvação a sua alma.

31. Que vantagens haveria em se fazer católico?

Para um homem capacitado da verdade da Igreja Católica, haveria a vantagem de cumprir uma obrigação necessária para a sua salvação; porquanto êsse homem certamente está obrigado, sob pena de pecado grave, a seguir a sua consciência em matéria tão importante. Mas, em aditamento a isto, há as vantagens de obter uma certeza da plena verdade cristã que não pode ser obtida em qualquer outra parte, e de ter à sua disposição muitos auxílios espirituais adicionais que, usados com as disposições convenientes, contribuirão imensamente para uma vida de maior virtude e santidade.

Afinal de contas, deveríamos desejar não somente salvar as nossas almas, mas também santificá-las, colimando a perfeição possível a nós, tal como Deus é perfeito no grau próprio a Êle mesmo. Há imensas vantagens em abraçar a religião mais bem aparelhada para nos ajudar nessas coisas, fora do puro dever de aderir à Igreja Católica uma vez que nos capacitemos da verdade dela.

32. De modo que isso vem ao seguinte: enquanto se pode salvar a própria alma como não-católico, pode-se ser muito melhor como católico.

Isso não faz justiça à situação. Porquanto, se um homem está convencido da verdade da Igreja Católica, está obrigado a fazer-se católico se deseja salvar a sua alma. Para êle não há outra escolha. Não há lugar para a sua comparação em tal caso, como se êsse

homem pudesse salvar a sua alma em alguma outra religião, mas pudesse fazê-lo melhor na religião católica.

O homem que nunca suspeitou que a religião católica é a religião verdadeira, e que, de boa fé, adere a alguma outra religião, receberá pelo menos graça suficiente para a sua salvação. Todavia, o católico estaria ainda na melhor posição e poderia mais seguramente alcançar o céu. Porquanto é melhor estar bem informado do que mal informado acêrca da rota que se deve seguir; e é melhor ter à sua disposição, como católico, os meios sacramentais de graça, do que ter somente as graças interiores das quais os outros têm de depender.

33. Você crê na Bíblia?

Sim. E' um artigo da Fé Católica que o próprio Deus é Autor Principal do Antigo e do Novo Testamentos. Não poderia tornar-se católico ninguém que não estivesse preparado para reconhecer que a Bíblia é a Palavra de Deus. A Igreja Católica nega que a Bíblia sòzinha seja uma fonte adequada de ensino cristão, mas crê firmemente na verdade de tudo o que a Bíblia contém.

34. Você crê que nós somos salvos pela fé em Cristo?

Creio. Mas a fé em Cristo deve ser considerada como incluindo não só a fé na Pessoa de Cristo, mas também a fé em tudo o que êle ensinou. Isso requer fé na Igreja que êle estabeleceu. Assim, desde os tempos mais remotos os cristãos têm dito, no Credo dos Apóstolos: "Creio na Santa Igreja Católica".

35. Você acredita na necessidade de conversão pessoal?

Sim, como incluindo não só uma mudança interior de más disposições para boas disposições, como também para tudo o mais que a religião cristã requer.

Certamente a Igreja Católica não sustenta que o cumprimento meramente formal e mecânico das práticas externas da religião salvará alguém. Mas algumas pessoas dizem acreditar numa religião espiritual pessoal com exclusão de religião institucional externa. Elas parecem pensar que a religião institucional não deixa lugar para resposta pessoal interior. Nisso estão completamente enganadas. A religião espiritual pessoal não pode dispensar ninguém dos deveres da religião institucional externa; e a religião institucional externa não pode dispensar ninguém da religião espiritual pessoal. Ambas são necessárias: as práticas religiosas externas como prescritas pela Igreja, e as disposições interiores e pessoais de fé, devoção e amor correspondentes a essas práticas.

36. Se você crê na Bíblia, se crê que é salvo pela fé em Cristo, e se crê na conversão pessoal, por que então diz que é necessário pertencer à Igreja Católica Romana?

E por que não? Nenhuma das coisas que você mencionou torna desnecessário ser católico. Antes, pelo contrário. A crença na Bíblia e a crença em Cristo levam ambas à crença na Igreja Católica e a incluem. Se alguém assim não pensa, então não compreendeu plenamente a mensagem da Bíblia e o ensino de Cristo. Repito, a conversão pessoal inclui a conversão à religião católica em toda a sua plenitude, se tal conversão pessoal não quiser ser incompleta.

37. É absolutamente necessário para um protestante fazer uma investigação, fora dos limites da sua religião herdada, para esclarecer a sua consciência perante Deus?

Não, se pessoalmente ele está satisfeito com a sua religião, se nunca reparou em quaisquer razões para duvidar da sua situação, e se nela experimenta absoluta paz de consciência. De certo ele não deveria persistir como protestante simplesmente por haver her-

dado de seus pais a religião que professa. Deveria ter razões melhores do que essa; e, se, investigando, descobrir que seus pais estavam enganados, não tem o dever de continuar cometendo o mesmo engano só porque eles não notaram o êrro. Mas, se qualquer Protestante experimenta dúvidas sôbre a sua situação, com conseqüente intranqüilidade de consciência, então está obrigado perante Deus a aprofundar suficientemente o assunto a fim de resolver essas dúvidas e adotar uma posição religiosa que a sua consciência possa aprovar de todo coração.

38. Um católico me disse que um protestante está sentenciado à condenação, por melhor que êle seja, se investigou profundamente a religião católica romana, e, no entanto, ainda prefere continuar como protestante. E' mesmo assim?

Não se, a despeito da sua profunda investigação, sem culpa sua deixa de ficar convencido da verdade da religião católica, e ainda está honestamente persuadido de que a sua forma de protestantismo está certa. Pessoalmente, entretanto, eu diria que, se um homem investigasse a religião católica e no entanto não ficasse convencido da verdade dela, nesse caso êle ou não a teria investigado com suficiente profundeza, ou não o teria feito imparcialmente devido a preconceitos herdados, ou então não teria pedido bastante a Deus, e tão fervorosamente quanto pedir, a graça de ver a verdade dela e de ter coragem de abraçá-la.

39. Estudei o catolicismo com algum cuidado, mas decidi contra êle.

Isso poderia ser por não o haver você estudado com suficiente cuidado; ou pode ser que o significado pleno daquilo que você leu ainda não tenha despontado para você. O conhecimento de uma coisa e a compreensão dela são duas coisas muito diferentes. Quando se

estuda a vida de G. K. Chesterton, a gente se pergunta por que foi que ele não se fez católico muito tempo antes. Mas, conforme ele com graça diz, muitas vezes a gente vê uma coisa pela primeira vez quando olha para ela pela centésima vez. E, depois, há sempre o fator da graça de Deus. Se você continuar a pedir fervorosamente a Deus o conhecer a sua vontade, ainda pode vir a ver as coisas diferentemente.

40. **Você tem falado repetidas vezes dos não-católicos que nunca se compenetraram da verdade da Igreja Católica. Portanto eu tomo isso como você sustentando que um católico que abandona a Igreja Católica, por mais exemplar que seja depois a sua vida, está sentenciado ao inferno.**

Ninguém pode dizer que, por qualquer pecado particular, um homem esteja sentenciado ao inferno. Um pecado poderia ser bastante grave por si mesmo para levar um homem ao inferno, se esse homem morresse sem arrependimento dêle. Mas a Sagrada Escritura nos diz que, enquanto há vida, há esperança. "Assim como eu vivo, diz o Senhor Deus, desejo não a morte do ímpio, mas sim que ele se converta do seu caminho e viva" (Ez 33, 11). Seja lá o que fôr que um homem faça, sempre se deve fazer concessão para a infinita misericórdia de Deus e para a possibilidade de arrependimento dêle antes da morte.

Um católico que teve Fé Católica por certo está em situação muito diferente da de um protestante que nunca a teve. Nenhum católico bem instruído pode abandonar a Fé Católica sem pecado grave; e nenhuma outra boa obra que ele faça o isentará da necessidade de arrependimento perante Deus tanto do pecado de renunciar à religião católica como do escândalo que ele possa ter dado com assim fazer. Se morrer sem arrependimento de tais pecados, perderá a sua alma. Mas, se ele morrerá sem arrependimento, ou se qualquer pessoa particular que abandonou a re-

ligião católica no passado morreu realmente sem arrependimento, isto eu não sei. Só Deus o sabe. O que se pode dizer é que nenhum caso particular que você apresente nesta matéria poderia forçar a derrubada de quaisquer princípios católicos versantes sobre o assunto, por mais complexos que esses casos pudessem ser ou quaisquer os dilemas que eles parecessem apresentar.

41. Qual seria a sorte dos primeiros reformadores protestantes? Todos eles foram católicos.

Por certo, Martinho Lutero, João Calvino, Henrique VIII, João Knox, Ridley, Latimer e outros pioneiros da Reforma Protestante haviam sido todos educados como católicos. Com base nos princípios que lhe expliquei, se as almas deles saíram deste mundo sem arrependimento de haverem abandonado a Igreja Católica, estariam perdidas. Mas, se realmente eles morreram sem arrependimento, ou se se arrependeram no último momento, por uma forma só conhecida de Deus e deles mesmos, isto não sei; e portanto não lhe posso dizer com nenhuma certeza qual foi a sorte real deles. Se eles salvaram as suas almas, e se o pensamento humano fôsse válido em tais matérias, a gente seria tentado de dizer que o eeu deles consistiria em se recuperarem do choque de quase, quase não terem ido para êle!

42. Se um homem altamente respeitado na comunidade e mui sincero tipo de pessoa renuncia à religião católica e se faz ministro protestante, automaticamente está condenado ao inferno?

Nesta matéria, podemos deixar fora de consideração o quão altamente respeitado êle seja na comunidade. Deus não faz acepção de pessoas sob esse ponto de vista. Nos próprios dias de Nosso Senhor, o escribas e os fariseus eram muito altamente respeitados na co-

munidade, e no entanto êle os verberou, e foi consistentemente manso e delicado para com membros desprezados da sociedade.

Se uma pessoa tal como você descreve fôsse muito sincera, isto seria melhor. Mas, nesse caso ela não teria abandonado a religião católica a não ser que fôsse ou completamente ignorante dela ou demente — ao menos temporariamente. E, como a ignorância, desde que não seja por culpa própria, ou a demência isentam de culpa, tal homem não mereceria condenação ao inferno pela sua defecção. Na mesma situação não estaria, entretanto, um católico sã e bem instruído. Não poderia êle ser definido como sincero, por mais altamente respeitado que fôsse na comunidade. E certamente iria para o inferno, a não ser que se arrependesse da sua apostasia e se reconciliasse com a Igreja Católica antes de morrer.

43. Tome o caso de um sacerdote que eu conheço, e que não se pode dizer que tenha carecido de plena instrução na religião católica.

Concedo que nenhum sacerdote poderia apostatar da Igreja Católica e ser desculpado com base no argumento de que não era bem instruído na sua religião.

44. Êsse padre deu grande escândalo na sua paróquia, e, no entanto, embora extremamente arrependido de o haver feito, foi demitido da Igreja Católica e teve de procurar outro emprêgo.

Uma vez que o sacerdote é ordenado para o bem das almas, certamente a Igreja Católica não é de censurar por afastar um sacerdote cuja conduta indecorosa está somente fazendo mal às almas. Mas você não tem razão quando diz que, embora êle estivesse extremamente arrependido de ter dado tal escândalo, foi demitido da Igreja Católica e teve de procurar emprêgo noutro lugar. Se êle estivesse extremamente arre-

pendido, como você diz, a Igreja Católica teria ao menos providenciado para o retiro dêle a uma vida privada, amparando-o e dando-lhe a oportunidade de se dedicar à oração e à santificação da sua alma. Mas, em vez de se arrepender, conforme você mesmo mostrou, êle passou a uma ulterior violação das suas obrigações. Não digo que êle tenha feito isso sem remorso. Mas remorso não é arrependimento, porque o arrependimento supõe a vontade de não mais violar as próprias obrigações.

45. Êsse padre casou-se e daí por diante levou uma vida irrepreensível.

Você está julgando como um não-católico e do ponto de vista da conduta sob circunstâncias aplicáveis à gente comum. Mas um padre católico não é uma pessoa comum. E' uma pessoa que, por um voto de celibato, solenemente se comprometeu perante Deus a não contrair matrimônio. Para qualquer padre católico, bem cõscio do seu voto de celibato, seria impossível passar por uma cerimônia de casamento e crer que poderia viver uma vida irrepreensível diante de Deus em tal estado. A situação da alma dêle deve ser julgada não pelo que você pensa, mas sim pelo que êle sabe.

46. Por ainda crer em Cristo e amá-lo, êsse padre fêz-se ministro protestante.

Isso poderia fãcilmente ser uma forma de escapatória, mesmo se não fõsse um caso de "cavar não posso, de pedir me envergonho". Por escapatória entendo a tentativa de compensar um dever negligenciado por um substitutivo de escolha própria. Eu pediria a um perito psiquiatra analisar o estado mental dêsse homem que você descreve.

E' possível falhar em conduta sem falhar nas próprias convicções. Mas isso sempre significa conflito mental; e o único caminho para qualquer espécie de

paz é ou renunciar à própria conduta, ou abandonar as próprias convicções, ou então arranjar alguma espécie de compromisso pelo qual se possa prosseguir com a conduta e no entanto sentir que de algum modo se está procurando pôr em prática essas convicções.

Mas quão facilmente tal profissão de fé e de amor a Cristo pode ser mera forma de auto-ilusão, isto deveria ser evidente. O próprio Cristo disse: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas aquêle que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, êste entrará no reino dos céus" (Mt 7, 21). E de outra vez disse: "Se me amais guardai os meus mandamentos" (Jo 14, 15). Tôda a pregação aos outros não pode eximir alguém de cumprir as suas próprias obrigações.

47. Iria êsse ex-padre para o inferno?

Se morresse em estado de pecado mortal impenitente, iria. Mas, se algum homem se colocou em tal embaraço mental que não é capaz de conduta responsável, ou se, pressuposto um estado de pecado mortal, êle morrerá sem se arrepender dêle, isto não estou em condições de dizer. As almas individuais devem ser deixadas a Deus. Mas fica de pé o princípio de que, se um católico deseja salvar a sua alma, deve ser fiel à sua Fé Católica; e é pura presunção para um católico imaginar que abandonar a Igreja Católica não fará diferença nenhuma para a questão da sua salvação última.

48. Assim você nega que um homem será julgado pelo tipo de vida que leva, quando enfrentar o seu julgamento?

Não nego isso. Mas tenha em mente que o tipo de vida que um homem leva deve ser medido pela fidelidade dêle aos ditames da sua consciência ou pela violação dêstes. Se a consciência de um homem lhe

diz que êle deve dar ouvido e obedecer à Igreja Católica como à verdadeira Igreja de Cristo, então, se êle não obedecer à sua consciência nesta matéria, será julgado como alguém que não levou o tipo de vida reto. Porque o único tipo de vida reta para tal homem é o de um bom e fervoroso católico.

49. Concedido que o tipo de vida é o teste, então não importa que religião tem um homem, desde que êle atinja o seu fim último.

Êsse sentimento é totalmente anticristão. Querera você dizer que, se Deus envia seu Filho Unigênito a êste mundo para nos dar a religião verdadeira, não importa se aceitamos essa religião ou não? Em parte alguma Cristo jamais manifestou o mais leve vestígio de que não importa que religião se segue. Êle enviou seus Apóstolos a ensinarem a todos os homens a religião que êle lhes ensinara, dizendo: "Quem não crer será condenado" (Mc 16, 16).

50. Você pensa que Cristo desconhecerá no último dia as pessoas de boa vida cristã?

Não necessariamente. Mas, se não desconhecer, não será por não haverem elas pertencido a Igrejas não-católicas. Será por terem sido gente de vida boa que não se capacitou de que devia ser católica. Cristo estará pronto a fazer tôdas as concessões aos enganos. Mas deverão êstes ser enganos genuínos, e não a culpa de gente que poderia ter descoberto a verdade, mas foi demasiado preguiçosa para fazer um esforço nesse sentido, ou que recusou investigar por pensar que poderia ser incômodo descobrir deveres que ela preferiria ignorar.

Não há nada a ganhar em falar sôbre as boas disposições das pessoas; porque, quando achamos boas pessoas professando doutrinas contraditórias, temos de dizer que algumas delas estão enganadas. Dez ho-

mens de religiões diferentes podem ter igual boa vontade. Daí não se segue que êles tenham igualmente idéias certas. A procura da verdade exige a ordenação das idéias, e não a análise das disposições das pessoas. E o homem que genuinamente está procurando a verdade só a achará em sua plenitude na religião católica.

51. Devo fazer a vontade de Deus como a vejo.

Isto é verdade. Mas a pessoas com as melhores intenções é possível enganar-se sobre qual seja realmente a vontade de Deus. O exemplo clássico disso é S. Paulo (At 9, 4), o qual realmente pensava estar fazendo a vontade de Deus procurando suprimir o cristianismo. Quando iluminado por Cristo, no caminho de Damasco, êle não hesitou em abandonar a sua posição anterior, e deu-se inteiramente à causa da verdade. Você deve ficar como está até quando conscienciosamente acreditar ser direito, para você, assim fazer. Eu não lhe pediria dar um só passo enquanto você não visse o seu caminho claro para o fazer. Mas lhe peço reconsiderar a sua posição.

52. Meu presente ponto de vista não é fanático, mas é razoavelmente infenso ao catolicismo.

Posso compreender perfeitamente a sua situação. Admito plenamente que é inteiramente razoável ser-se favoravelmente predisposto para com a religião que sempre se teve por legítima, e de cuja verdade não se tem ocasião de duvidar. Tal atitude de modo algum implica fanatismo, nem inclinações desarrazoadas para pensar que as outras religiões não são tão boas como a própria. Mas a atitude que você descreve também não impede de fazer concessões para qualquer novo esclarecimento que se recebe, e de ajustar em conformidade a própria posição, embora o romper

com uma situação passada não ocorra, psicológicamente, sem algum sofrimento. Toda gente sinceramente religiosa acha a transição de uma religião para outra conjuntamente penosa e consoladora. A religião não é muito profunda no homem que pode fazer uma mudança com insensível indiferença.

53. Um homem cuja mulher e cuja família são inflexivelmente protestantes estaria justificado em arruinar a sua felicidade conjugal com se tornar um convertido à Igreja Católica?

Não deveria ser tomado como pressuposto que tal situação surgiria necessariamente. Com alguma verdade tem sido dito que as nossas piores perturbações são aquelas que nunca acontecem. Em primeiro lugar, o homem que se sente atraído à Igreja Católica terá alguns meses de instrução e de preparo antes de dar o passo real. Durante êsse tempo pode êle gradualmente dispor sua família para uma atitude mais simpática; e é inteiramente possível que êle não a ache tão inflexível como previa. E nem, no caso de insistir em permanecer protestante, levaria ela tão a mal o fato de êle se fazer católico, a ponto de lhe arruinar a sua felicidade matrimonial.

Todavia, se o pior devesse acontecer, e se, após a devida instrução, o homem ficasse absolutamente convencido da verdade da Igreja Católica, teria de se fazer católico eventualmente a despeito dos protestos de sua família. Digo eventualmente porque, onde há dificuldades, uma pessoa convicta da verdade da Igreja Católica poderia estar justificada adiando por um tempo a sua real recepção na Igreja, na esperança de atenuar as dificuldades em alguma extensão.

Mas eventualmente ela não teria outra alternativa senão fazer-se católico. Porquanto isso seria um dever para com a sua consciência e para com Deus, dever que vem antes do dever para com quaisquer seres humanos na face da terra. Nenhum direito de pais, ou de

marido ou mulher ou filhos, ou de parentes ou amigos, pode vir antes do dever para com Deus. Pode-se fazer o melhor possível para dispor tôdas as coisas tão pacificamente quanto possível; mas, se a fidelidade à consciência significar a cruz do sofrimento, não se pode senão tomar essa cruz.

54. Poderia tal homem ter “chance” de salvação se persistisse na sua recusa de se fazer católico?

Se, para agradar à sua família, tal homem persistisse em recusar fazer-se católico, e morresse ainda recusando-o, não teria “chance” de salvação. Afinal de contas, Nosso Senhor previu essas dificuldades, dizendo: “Pensais que eu vim trazer a paz à terra? Digo-vos que não, mas sim a separação. Porque doravante haverá cinco numa casa divididos; três contra dois, e dois contra três. O pai estará dividido contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora, e a nora contra a sogra” (Lc 12, 51-53).

Certamente, sempre é possível que um homem que demora mais do que deveria a se fazer católico pode fazer-se católico antes de morrer, ou ao menos obter no seu leito de morte a graça do arrependimento por não o haver feito. Há inúmeros casos de pessoas que mandaram chamar um padre na hora extrema e pediram ser recebidas na Igreja. Mas há sempre o risco de que o abuso das graças presentes possa não merecer tempo suficiente ou graça no futuro. Certamente eu aconselharia todo homem convencido da verdade da religião católica a se fazer católico de fato tão logo como lhe seja razoavelmente possível fazê-lo.

55. Se o caso quanto à Igreja Católica é tão claro como você o mostra ser, como então pode alguém estar de boa fé se ainda não pertence a ela?

Por mais claro que o caso seja em si mesmo quanto à Igreja Católica, daí não se segue que todo não-ca-

tólico perceba a fôrça dêle. Há quantidade de não-católicos que nunca dedicaram nenhuma atenção às razões em favor da Igreja Católica, e que não teriam vontade de fazê-lo mesmo se tivessem oportunidade. E não podemos acusá-lo de má vontade nesta matéria.

Devido à sua formação, a idéia de qualquer Igreja com autoridade docente divinamente outorgada é inteiramente estranha a êles; e êles herdaram muitos preconceitos contra a religião católica, preconceitos infelizmente sobejas vêzes confirmados pelas vidas desedificantes dos maus católicos individuais que é só o que sucede êles encontrarem. A Igreja Católica, por certo, não pode ser censurada por causa dos católicos que não vivem de conformidade com os ensinamentos dela. Mas podemos simpatizar com protestantes cuja única experiência do catolicismo está limitada, na prática, aos que professam a religião católica sòmente para desonrá-la.

56. Assim você ainda sustenta que os não-católicos podem ser salvos?

Bons não-católicos, estritamente obedientes à sua consciência, podem ser salvos; não precisamente por serem não-católicos, mas por serem estritamente obedientes à sua consciência. Sendo gente conscienciosa, se êles se dessem conta de uma obrigação perante Deus de se fazerem católicos, sem dúvida cumpririam êste dever.

57. Contudo você sustenta que só os católicos estão no céu!

Sustento que todos os que estão no céu são católicos. Porque a verdade ali não difere da verdade que Deus revelou a nós neste mundo. A Igreja Católica não ensina que só alcançam o céu os que nesta vida professam a religião católica. Mas, se um bom não-católico salvar a sua alma (ou mesmo um mau, por um milagre de misericórdia da parte de Deus co-

mo no caso de um mau católico), êsse não-católico verificará na outra vida, como não o fêz na terra, a verdade da religião católica, e reconhecê-la-á então. Neste sentido, todos os que estão no céu, conhecendo a verdade plena, serão católicos; embora na terra, sem culpa própria, alguns dêles pertencessem a outras religiões, ao menos por profissão externa.

CONCLUSAO

A religião é necessária. A Igreja é necessária. E a Igreja é necessária como Cristo a estabeleceu, visível neste mundo, Una, Santa, Católica e Apostólica; fundada sôbre S. Pedro, por cujo intermédio ela veio a centralizar-se em Roma. A essa Igreja Cristo deu a incumbência de ensinar, governar e santificar as almas.

O impacto dela sôbre a sociedade, nacional ou internacional; a sua firme fidelidade à lei moral sempre; a sua capacidade de harmonizar uma inflexível lealdade à Verdade com a Caridade para com todos os homens — estas coisas só podem recomendá-la às pessoas inteligentes e de boa vontade que estudam as pretensões dela, não superficialmente, mas sèriamente, não com preconceito, mas com imparcialidade.

Tal foi o tema dêste livrinho, que não se arreceu de estampar o que de pior pode ser dito contra ela, sabendo que tais coisas só servem para mostrar claramente a coerência, a consistência da única Igreja, na terra, que se proclama infalivelmente verdadeira.

Pense cada leitor sôbre êstes assuntos, meditando-os uma e mais vêzes, refletidamente, piedosamente; e, no grau em que a Verdade raiar sôbre êle, dê-se a ela, para poder possuí-la e manifestá-la por meio de si; para que algum dia — queria-o Deus! — possa conhecê-la em tôda a sua plenitude, e estar em sua casa dentro dessa Igreja Católica fora da qual ninguém, exceto sem culpa própria, pode ser salvo.

VOZES EM DEFESA DA FÉ

O Secretariado Nacional de Defesa da Fé resolveu ampliar a conhecida série de 8 cadernos "Contra a Heresia Espírita" sob o novo título geral de "Vozes em Defesa da Fé". Já estão no prelo e sairão próximamente os seguintes cadernos:

9. O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento
10. O Rosacruzianismo no Brasil
11. As Sociedades Teosóficas
12. Martinho Lutero
13. A Reforma Luterana
14. Os Presbiterianos
15. Os Congregacionalistas
16. Os episcopalianos
17. Os Batistas
18. Os Metodistas
19. Os Adventistas
20. O Exército da Salvação
21. A Associação Cristã de Moços
22. As Testemunhas de Jeová
23. "Assembléias de Deus" e outras "Igrejas Pentecostais"
24. Os Mormons ou Santos dos últimos Dias
25. A "Ciência Cristã"
26. Os Católicos e o Rearmamento Moral
27. A Teoria de "A Bíblia sòmente"
28. A Teoria da "Justificação pela Fé sòmente"
29. Só os Católicos se salvam?
30. Cristo voltará em breve?
31. A Imortalidade da Alma
32. Cristo é realmente Deus?
33. A Inquisição
34. Nossas Superstições
35. Astrologia, Quiromancia e Quejandos

Na mesma coleção seguirão ainda dezenas de outros títulos,
já em preparo

Publicações do Secretariado Nacional de Defesa da Fé,
na Editôra Vozes.

Pedidos à EDITORA VOZES LIMITADA
Caixa Postal 23, Petrópolis, Estado do Rio